

Práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868-1889): ouvindo espectros imperiais

Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias²⁹⁸

RESUMO

Este texto trata de uma pesquisa desenvolvida em nível de doutorado²⁹⁹, tem como objetivo investigar práticas mobilizadoras de cultura aritmética que teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras". A base documental da pesquisa é constituída por: relatórios dos Presidentes da Província do Rio de Janeiro; relatórios do Diretor da Escola Normal; relatórios do Diretor da Instrução Pública; jornais *A Instrução Publica* e *A Verdadeira Instrução Publica*; revistas *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* e a *Revista do Ensino Primário*; o *Compêndio Elementos de Arithmetica*, de Ottoni e o *Compêndio de Pedagogia*, de Antonio Marciano da Silva Pontes. Tomamos como inspiração filosófica e metodológica o pensamento desenvolvido pelo filósofo Wittgenstein, bem como o pensamento de desconstrução de Derrida. O *corpus* de nossa pesquisa manifestou rastros de dois tipos de obras que mobilizaram a cultura aritmética: livros destinados à prática mercantil e livros escolares, alguns destes destinados a formar o formador, como o livro de Aritmética de Ottoni. A Aritmética na formação de professores, a partir dos anos de 1870, foi recomendado o método intuitivo efetivado no uso do *Compêndio de Pedagogia* de Pontes.

1 Introdução

Este texto trata de uma pesquisa desenvolvida em nível de doutorado, intitulada *Práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868-1889): ouvindo espectros imperiais*³⁰⁰, tem como objetivo rastrear memórias de práticas aritméticas realizadas na Escola Normal, no contexto da formação de professores de instrução primária para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras". Buscamos entender como as práticas de cultura

²⁹⁸ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação da Unicamp. Docente da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará-Mirim. Katiafarias2014@gmail.com

²⁹⁹ Tese defendida em maio de 2014, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas/ Faculdade de Educação da UNICAMP, sob a orientação do Professor Dr Antonio Miguel, na área de concentração: Ensino e Práticas Culturais.

³⁰⁰ Farias (2014).

aritmética foram mobilizadas na formação matemática promovida pela primeira Escola Normal do Brasil.

Ao buscarmos rastrear memórias de práticas aritméticas realizadas na Escola Normal, temos como propósito constituir tais práticas no presente, através de um procedimento remissivo analógico, o que nos leva a ponderar que tal procedimento deverá estar inevitavelmente imbricado com rastros de condicionantes normativos advindos do contexto de atividade de pesquisa em que nos situamos e dos propósitos que orientam a nossa própria pesquisa, a qual se insere no campo temático da história da educação matemática. Este propósito se fortalece no nosso entendimento de que os estudos historiográficos buscam entender a forma como as práticas se realizam sob os condicionamentos das transformações temporais de diferentes contextos de atividade humana³⁰¹.

Nesta visão, entendemos que um dos pontos fortes de pesquisas de natureza histórica é o levantamento da base documental, e que um dos momentos cruciais da atividade de investigação do historiador consiste em constituir documentos - isto é, “textos” - considerados pertinentes, e lê-los comparativamente, com base em alguma concepção filosófica explícita ou implícita acerca da natureza da relação que subsiste entre práticas discursivas e demais práticas sociais relativas ao evento sob investigação, visando esclarecê-lo segundo os propósitos orientadores da pesquisa³⁰².

Foi muito importante no processo da pesquisa a leitura dos trabalhos da professora Heloísa Villela³⁰³. Encontramos no corpo de suas referências, a informação de que a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro já havia sido objeto de investigação dessa pesquisadora no mestrado³⁰⁴ e doutorado³⁰⁵. Essa era uma das possibilidades da viabilização da pesquisa: localizar e selecionar as fontes; encontrar rastros; obter trabalhos legados para discussões para, então, buscar ressignificá-los à luz de nossos propósitos. Entendemos que este é o movimento da desconstrução defendido por Jacques Derrida³⁰⁶. É movimento, sempre sujeito a novos contextos, novas leituras e novas constatações e interrogações.

³⁰¹ Miguel (2010).

³⁰² Miguel (2010).

³⁰³ Heloísa de Oliveira Santos Villela, professora Dr^a da Universidade Federal Fluminense/ UFF.

³⁰⁴ Villela (1990).

³⁰⁵ Villela (2002).

³⁰⁶ Derrida (1986).

Entendemos que na pesquisa histórica estamos lidando com jogos de linguagem performados pela prática da escrita, precisamos nos colocar nos rastros de outros jogos de linguagem que possam nos auxiliar a significar de modo adequado as questões que desejamos esclarecer. Neste caso, enfatizamos que, na interação com os textos de Heloísa Villela, criamos um outro texto, uma outra narrativa³⁰⁷. Neste sentido, é importante a observação: “o que me interessa na leitura de um texto não é criticar de fora ou tentar explicá-lo, mas encontrar na estrutura heterogênea do texto, tensões ou contradições” (DERRIDA, 1986).

Apoiados nesse entendimento, constituímos a base documental da pesquisa. Grande parte dos textos que integra o *corpus* da pesquisa foi localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no Setor de Obras Raras e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Apenas o *Compendio de Pedagogia*, de Antonio Marciano da Silva Pontes, localizamos na Biblioteca Paulo Bourroul/FEUSP. Organizamos um quadro com o objetivo de explicitar melhor as fontes.

Quadro 1- fontes da pesquisa

Tipificação das fontes	Especificação das fontes constituídas	Autores, atores e/ou comunidades destinatárias	Contextos de atividade humana cujos rastros de memória são mobilizados por práticas aritméticas
Relatórios	Relatórios enviados anualmente à Assembleia Legislativa da Província do Rio de Janeiro no século XIX.	-Presidentes da Província -Diretor Instrução Primária -Diretor da Escola Normal	- Gestão da atividade educativa escolar; -Gestão da atividade de instrução aritmética -Gestão da atividade de formação de professores.
Jornais	- <i>A Instrução Publica</i> ; semanal, custeado pelo governo, elaborado e distribuído na Província do Rio de Janeiro. Público alvo: professores públicos e funcionários do Ministério do Império. - <i>A Verdadeira Instrução Publica</i> . Órgão dos professores públicos de instrução primária da Corte. Relator: Manuel José Pereira Frazão. Iniciou suas edições em 15 de junho de 1872.	- Diretor da Escola Normal - Professores	- Atividades midiáticas em geral. - Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.
Revistas	- <i>O Ensino Primario</i> ; mensal, redigida por professores primários da Província do Rio de Janeiro. - <i>Revista do Ensino</i> ; editada mensalmente. - <i>A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino</i> .	- Professores Formadores - Professores - Literatos	- Atividades midiáticas em geral; Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.

³⁰⁷ Entendemos com McDonald (1994) que o ato narrativo é aquele que constrói e produz em parte a história. E quanto mais nós consideramos essa história completa e acabada, atribuindo a ela um significado fixo e confiável, tanto mais nós acabamos interferindo e mudando os valores daquilo que constitui o ato narrativo. O que constitui o ato narrativo é o processo de construir e produzir a história.

Provas escritas	Provas de aritmética (anos de 1870 e 1888) realizadas por alunos da escola Normal da Província do Rio de Janeiro.	-Alunos -Professores	- Avaliação da aprendizagem da Aritmética escolar na Escola Normal da Província de Rio de Janeiro
Compêndios e Curso	- <i>Compendio de Aritmética</i> , de Ottoni (adotado na Escola Normal no período de 1868 a 1878). - <i>Curso de Aritmética Elementar</i> , de Bernardo Alves Carneiro. - <i>Compendio de Pedagogia</i> , de Antonio Marciano da Silva Pontes (adotado na 1ª cadeira: Pedagogia). - <i>Cours Théorique et Pratique de Pédagogie et de Méthologie</i> , de Braun.	-Autores: Ottoni; Carneiro; Braun e Pontes - Professores Formadores -Futuros professores -Pais -Outras comunidades	- Produção e circulação de textos de Aritmética destinados ao campo de atividade educativa escolar. - Produção e circulação de textos pedagógicos destinados à formação de professores.
Livros de Aritmética (1519-1679)	- <i>Aritmética como descrição do Real (1519-1679)</i> . Vol. I e II (ALMEIDA) - De las Cuentas y las Escrituras. In: <i>Summa de Aritmetica, Geometria, Proportioni et proportionalita</i> (LUCA PACIOLI) - “Tratado da Pratica Darismetyca” (GASPAR NICOLAS) - <i>Muhammad iben Musa Al-khawarizmi- Le Calcul Indien (Algarismus)</i> . (ANDRÉ ALLARD)	- Autores: Almeida; Pacioli; Nicolas e Allard - Comunidades mercantis, astronômicas, astrológicas, religiosas, etc.	- Produção e circulação de textos de Aritmética destinados a diferentes campos de atividade humana (comercial, financeiro, astronômico, etc.).

2 Atitude metodológica e campo referencial dialógico

A nossa leitura dos jogos narrativos – relatórios, jornais, revistas, dentre outros – levou-nos a produzir um novo jogo narrativo de linguagem no qual praticamos não apenas uma interdiscursividade entre essas narrativas, bem como entre elas e outros jogos de linguagem, produzidos em diferentes campos de atividade humana, com a finalidade de ampliar o horizonte de visibilidade das práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro.

A ação que orientou a nossa pesquisa foi a de ler e performar os discursos lidos. Trata-se de uma atitude de investigação em educação que alguns de nós que integramos o Grupo de Pesquisa PHALA³⁰⁸ têm denominado de “terapêutico-gramatical desconstrucionista”. A desconstrução é algo que se pratica e, como prática, isto é, como um jogo cênico de linguagem, também se deixa orientar por uma gramática, ainda que vista não como um tratado normativo geral a ser seguido ou como uma metanarrativa de

³⁰⁸ O Grupo Interinstitucional de Pesquisa PHALA (Educação, Linguagem e Práticas Culturais), institucionalmente alocado na Faculdade de Educação da UNICAMP, constituiu-se em 2009 com o propósito indisciplinar de se investigar as potencialidades do ponto de vista pós-estruturalista do papel constitutivo mútuo entre jogos de linguagem e práticas culturais em processos de mobilização cultural em diferentes campos de atividade humana, dentre eles o campo educativo escolar.

métodos universais. A linguagem é uma prática social e, desta forma, não deve ser compreendida fora do contexto das relações sociais que se estabelecem em diferentes campos e contextos de atividade humana. Aquilo que Wittgenstein chama “gramática profunda” de um jogo de linguagem fornece as regras do uso que fazemos de palavras e enunciados nesse jogo³⁰⁹. E mais um ponto forte: Wittgenstein é contrário a explicações e interpretações do ato narrativo³¹⁰. Isto porque o ato narrativo não pode carregar consigo mesmo significado e efeitos pré-determinados³¹¹.

Neste sentido, não analisamos os relatórios da Presidência da Província do Rio de Janeiro, no período aqui estudado, tentando realizar ações “constatativas”, ou fazer “afirmações”, o que é próprio da atitude dogmática ou verificacionista, concebida quase sempre como uma “descrição” verdadeira ou falsa de fatos supostamente “brutos” ou “puros”, isto é, independentes de jogos de linguagem. Entendemos que a desconstrução não somente nos ensina a ver os documentos constituintes do *corpus* de nossa pesquisa como um conjunto de jogos heterogêneos de linguagem³¹², mas também nos sugere descompactar os rastros de significado que compõem esses jogos e que são provenientes de outros discursos. Ao compactar esses rastros de diferentes discursos de outra maneira, produzimos uma visão panorâmica das práticas sob investigação, através de uma ampla visão terapêutica, produzida pelo olhar de múltiplas significações provenientes de diferentes práticas discursivas encenadas em diversos campos de atividade humana.

3 Escolas Normal e Primária na Província do Rio de Janeiro

Houve grandes brados de esperança de que a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro viria, em poucos anos, formar considerável número de cidadãos habilitados “convenientemente” para a instrução primária. Mas então, a quem interessava que a Escola Normal fosse desativada tão cedo e por quê? Como entender que o Estado que institui formação de professores, investindo na criação de escolas normais, em outros momentos promova a extinção das mesmas?

³⁰⁹ Wittgenstein (1996).

³¹⁰ McDonald (2001).

³¹¹ McDonald (1994).

³¹² Derrida, (1971, p. 371).

São reminiscências de um mundo onírico. A avaliação dos elementos oníricos à hora do despertar é um caso modelar de raciocínio dialético. Por isso é que o pensamento dialético é o órgão do despertar histórico. Cada época não apenas sonha a seguinte, mas, sonhando, se encaminha para o seu despertar. Carrega em si o seu próprio fim e — como Hegel já o reconheceu — desenvolve-o com astúcia. (BENJAMIN, 2006).

O Presidente Couto Ferraz expediu no ano de 1849 o Regulamento da Instrução Primária e Secundária, onde deixava clara sua intenção de adotar o Sistema Austríaco-holandês. Isso mesmo! A formação de professores pela prática. A Escola Normal ficou desativada por mais de uma década finalmente, em 1859, uma lei provincial autorizava a sua recriação³¹³.

Desta forma, o contexto da cena “Escolas Normal e Primária na Província do Rio de Janeiro” está situado numa visão de educação e instrução própria da segunda metade do século XIX. A Província do Rio de Janeiro, nessa época, necessitava de reformas administrativas e políticas que, sem dúvida, envolviam a educação, a qual era campo de intensos debates no período em foco. Neste sentido, o projeto formativo de caráter positivista da Escola Normal, a partir do ano de 1868, defendia uma educação que transformasse o homem comum de modo a pô-lo a serviço da regeneração da sociedade, isto é, de um projeto político civilizador, desenvolvimentista e progressivista de cunho liberal-meritocrático.

Podemos dizer ainda, que a Província do Rio de Janeiro por volta dos anos de 1870 vivia períodos de efervescência e de profundas mudanças na política e na sociedade. Nesse clima os professores do magistério público primário da Província do Rio de Janeiro, muitos deles formados na Escola Normal, discutiam problemas educacionais e sociais que julgavam importantes, bem como publicavam suas ideias nos Jornais como *A Instrução Publica* e ainda em revistas como *A Escola – Revista de Educação e Ensino*. Em diferentes mídias impressas, produzidas no interior de um mesmo campo de atividade humana – o campo do jornalismo impresso –, os professores questionavam as decisões políticas do império brasileiro, que eram tomadas única e exclusivamente na Corte, sede da monarquia. Como por exemplo:

³¹³ Regulamento da Instrução Primária e Secundária, de 14 de dezembro de 1849.

Tudo existe, se dirige e se encaminha de acordo com as ideias expressas nos regulamentos formulados pelo governo. Repito sim!

E isto se dá também aqui como em toda a parte; e se, alhures, é difícil lutar contra a vontade do poder, em parte alguma a dificuldade é tamanha como entre nós, onde o poder tem vontade e só ele pode querer (REVISTA A ESCOLA - REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 1878, p. 35).

Estamos entendendo como Foucault que não existe “o poder”; mas sim relações de poder, ou seja, formas díspares, heterogêneas, em constante transformação³¹⁴. Neste entendimento, o poder é uma prática social e acrescentamos, ainda, cultural que se constitui historicamente.

4 Nos rastros de práticas mobilizadoras de cultura aritmética no contexto de formação de professores: o *Compendio*³¹⁵ de Pedagogia de Pontes

A cadeira³¹⁶ de Pedagogia foi, a partir do ano de 1868, ocupada pelo professor Antonio Marciano da Silva Pontes³¹⁷, que elaborou apostilas para suas aulas inspirado no *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, de Thomas Braun³¹⁸, e, posteriormente, o Senhor Pontes elaborou o *Compendio de Pedagogia*, obra esta que, a partir da década de oitenta, passou a fazer parte da formação dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, na Escola Anexa à Escola Normal.

Vimos que a Aritmética é tratada no *Compendio*, na terceira parte, capítulo V, “Methodo de Arithmetica”. Diz o *Compendio*: “Nem todas as crianças são dotadas para o cálculo”. Por quê? “Falta de talento especial”. Para as crianças que começariam o estudo da Aritmética, esta deveria ser puramente mental. Ou seja, o uso e o estudo da

³¹⁴ Foucault (1979).

³¹⁵ A palavra “compêndio” foi utilizada para nomear livros produzidos com a finalidade de ensino. Os compêndios foram fortemente valorizados na estruturação das disciplinas escolares e atuaram como fundamentais na formação e institucionalização da escola brasileira em todo o século XIX. (SOARES, 2011, p.1).

³¹⁶ No contexto do diálogo espectral da pesquisa, a palavra “cadeira” foi usada para designar um conjunto de disciplinas. A título de exemplo, no contexto da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no ano de 1868, a 2ª cadeira estava organizada do seguinte modo: no primeiro ano (Aritmética e Metrologia); no segundo ano (Álgebra, Geometria e Desenho Linear); no terceiro ano, (Aplicações de Matemática à Escrituração Mercantil, à Química, à Física, à Mecânica, à Agrimensura e ao Desenho Linear).

³¹⁷ Antonio Marciano da Silva Pontes foi nomeado professor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, da 1ª cadeira (Pedagogia), em 3 de agosto de 1868. Relatório do Diretor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868, p. 19).

³¹⁸ Thomas Braun nasceu em 1814 e faleceu no ano de 1906. Professor de Metodologia e Pedagogia na Escola Normal de Nívelles. Foi inspetor de Escolas Normais.

parte prática da Aritmética deveriam preceder, necessariamente, a um ensino mais completo e ao mesmo tempo mais teórico. Na visão de Pontes, o cálculo verbal seria da maior utilidade nos usos da vida e convinha habituar a criança, desde muito cedo, a executá-lo por meio de exercícios verbais. Para as crianças que ainda não sabiam escrever, não poderia ser de outro modo o ensino de Aritmética³¹⁹.

Entretanto, “é imperioso não se enganar sobre a significação do cálculo mental, como aqui empregamos”³²⁰, dizia Pontes. Com efeito, tratava-se de memória, e de operações um tanto mecanicamente executado, como resultados de esforços e de hábito. Por fim, afirmava Pontes:

O ensino da Aritmética depende, em grande parte, da maneira por que tais matérias se acham expostas nos compêndios adotados e dos quais o professor não se pode afastar muito, sem burlar as disposições regulamentares a que o ensino público está sujeito. E, por isso mesmo, o professor público não tem livre escolha dos compêndios pelos quais tem de ensinar; assim, o professor deve ter cuidado em poder tirar o maior partido daqueles a que tiver de cingir-se (PONTES, 1881, p.161).

No *Compendio de Pedagogia*, vimos que não se deveria aguardar uma época determinada para começar o ensino da Aritmética. Mas, todos os alunos deveriam receber o ensino de Aritmética segundo o grau de adiantamento em que se achavam e o seu desenvolvimento intelectual permitia.

5 Considerações Finais

Ao nos colocarmos interdiscursivamente nos “rastros de práticas mobilizadoras de cultura aritmética no contexto de atividade de formação de professores na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro”, encontramos rastros de duas tradições de livros de Aritmética para diversos campos de atividade humana, ou seja, dois tipos de obras que mobilizam a cultura aritmética: livros destinados à prática mercantil e livros escolares, alguns destes destinados a formar o formador, como o livro de Aritmética de Otoni.

³¹⁹ Pontes (1881, p. 158).

³²⁰ Pontes (1881, p. 158).

Os compêndios de Aritmética de Cristiano Benedito Ottoni e de Bernardo Alves Carneiro foram usados na formação dos alunos-mestres, na segunda cadeira (Aritmética). Num primeiro momento, o uso da Aritmética mercantil foi rastreado e pudemos verificar a importância dada à unidade "pesos e medidas" nos currículos escolares de Aritmética, não apenas no Brasil, mas, ainda, na Inglaterra e em Portugal. Por último, entendemos que a presença da unidade denominada "números complexos" na Aritmética de Ottoni e nas de outros brasileiros e portugueses³²¹, pode ser entendida como o "rastros" de uma crença no poder e força de práticas matemáticas mercantis (e, portanto, extraescolares) relativamente a práticas aritméticas escolares e livrescas de caráter abstrato, universal e estrutural, postas em circulação por perspectivas pedagógicas "inovadoras" posteriores.

Nesse sentido, a presença dos "números complexos" nos compêndios de Aritmética, bem como nos currículos relativos à formação de professores no período temporal aqui em foco, poderia ser vista como uma espécie de "resistência" manifestada por práticas de medição baseadas em usos e costumes - e que constituíam uma constelação de "aritméticas das práticas", isto é, de aritméticas efetivamente praticadas em diferentes contextos de atividade humana e que mantinham entre si "semelhanças de família" - à gradativa constituição de um tipo único, uniforme, genérico, abstrato e universal de "aritmética escolar" que viria a ser posteriormente praticada, imprimindo à diversidade viva e operante das "aritméticas das práticas" o rótulo de "práticas tradicionais". Encontramos, ainda, rastros de que a Aritmética passa a ser escolarizada com uma intensa vertente moralizadora, de maneira mais veemente no *Compendio de Pedagogia*, elaborado por Antonio Marciano da Silva Pontes.

Vimos que, a partir dos anos de 1870, em todos os ramos do ensino, o professor deveria seguir o melhor método, o mais adaptado à escola primária, ou seja, o intuitivo. Esta recomendação efetiva-se no uso do *Compendio de Pedagogia* de Pontes, adotado na cadeira de Pedagogia, na Escola Anexa à Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, local da formação prática dos alunos-mestres. Mas esse método não foi bem aceito pelos professores primários, pois eles entendiam que se tratava apenas de "prática e mais prática", com muitos exemplos e poucas regras, muitas aplicações e poucas

³²¹ Como, por exemplo, as aritméticas de Eduardo de Sá Pereira de Castro (1883) *Explicador de Arithmetica*

teorias e abstrações³²², principalmente com relação à Aritmética; por isso, resistiram ao método intuitivo, preferindo utilizarem-se do método que já vinham desenvolvendo, o “tradicional”.

Enfim, ouvimos muitas vozes que ecoaram dos relatórios e jornais analisados. São espectros. Um “verdadeiro” clamor em prol do progresso moral e intelectual do povo por meio da instrução pública. A educação popular foi um dos títulos que mais honrou o século XIX. Mas como o ensino da Aritmética contribuiu para este intento? A Aritmética, como os outros ramos do ensino primário, tem seu ponto de vista intelectual e moral e tem um lugar entre os meios de educação³²³. Entendemos que são rastros da filosofia Positivista de Comte.

Referências

BENJAMIN, W. **Passagens**. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006.

CASTRO, E. S. P. **Explicador de Arithmetica**. 6ª ed. Alves & Cia. Rio de Janeiro, 1883.

DERRIDA, J. **Del materialismo no dialéctico**. Entrevista con Kadhim Jihad, *Culturas*, 69, 3 de agosto de 1986, pp. III-V. Disponível em: <http://www.jacquesderrida.com.ar/textos/materialismo.htm>. Acesso: 03.02.2013.

_____. Firma, Acontecimiento, Contexto. In: **Márgenes de la filosofía**. Cadetra. Comunicación em el Congreso Internacional de Sociedades de Filosofía de lengua francesa. Montreal, 1971. Disponível em: http://www.jacquesderrida.com.ar/textos/firma_acontecimiento_contexto.htm. Acesso em: 05.03.2013.

FARIAS, K. S. C. dos S. **Práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868-1889): ouvindo espectros imperiais**. Campinas (SP): Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2014.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. (Org. Trad.) Robert Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

³²² Relatório da Diretoria da Instrução da Província do Rio de Janeiro - 1 de julho de 1889 – Diretor M. Ribeiro de Almeida, p. 3.

³²³ Pontes (1881, p.162).

MCDONALD, H. Wittgenstein, Narrative Theory, and Cultural Studies. **Telos: Critical Theory of Contemporary**, vol. 2001, n. 121, p. 11-53.

_____. The narrative act: Wittgenstein and narratology. **Telos: Critical Theory of Contemporary**, vol. IV. 4 (1994).

MIGUEL, A. Percursos indisciplinados na atividade de pesquisa em história (da educação matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. **Bolema**, Volume 35^a, p. 1-57. Rio Claro (SP): UNESP, 2010.

MIGUEL, A; VILELLA, D; MOURA, A. R. L. Desconstruindo a matemática escolar sob uma perspectiva pós-metafísica de educação. **Zetetiké**, v. 18, Número Temático – 2010, p. 123-195. Campinas: CEMPEM-FE/UNICAMP.

SOARES, F. S. Professores – autores de compêndios de Matemática no século XIX. In: XII CIAEM-IACME, Recife, 2011. **Anais eletrônicos...** Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/files/conferences/1/schedConfs/>>. Acesso em: 20.03.2012.

VILLELA, H. O. S. **A primeira escola normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores**. Dissertação de mestrado, UFF, 1990.

VILLELA, H. O. S. **A Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876)**, 2002. 291f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1996.